

O invisível em contexto: reflexões sobre movimentos de contextualização¹

Bruno Souza Leal²
UFMG

RESUMO

O objetivo deste artigo é refletir sobre a contextualização como processo metodológico, fundamental nos estudos de comunicação. Nos deteremos, para esse fim, em artigos elaborados pela Rede Historicidades dos Processos Comunicacionais, publicados em dossiês e coletâneas, e no pensamento do semiótico cultural espanhol Gonzalo Abril. Ambas as contribuições não apenas deslocam entendimentos usuais acerca do contexto, que se distancia de uma descrição e se torna uma operação metodológica, que, por um lado, considera o afastamento de lógicas temporais lineares e cronológicas, fazendo com que os eixos sincrônico e diacrônico que perpassam os contextos se tornem múltiplos e desafiadores; por outro, o reconhecimento de relações contraditórias entre fenômeno e contexto foge das práticas usuais que fazem com que este convirja, coerentemente ou quase, para o texto cultural em tela. Nesse sentido, as escolhas, de repertório, axiológicas, de procedimento, estratégicas e/ou circunstanciais, de quem analisa são decisivas para a emergência dos contextos, que se tornam então “constructos” mais ou menos sofisticados.

PALAVRAS-CHAVE

Contextualização; Metodologia; Pesquisa

CORPO DO TEXTO

Em 2017, foi publicado na revista Galáxia um dossiê que reuniu artigos sobre contexto e contextualização, nos estudos em Comunicação. Dos 7 trabalhos abrigados no Dossiê, três eram nitidamente teóricos e 4 aplicados. Em comum, essas reflexões questionavam a ideia de “contexto” como pano de fundo, afirmando-o antes como uma operação, um ato de articulação de fenômenos comunicativos com diferentes dimensões e relações culturais. A passagem do contexto à contextualização explicita ainda as dinâmicas temporais nesse articular de relações. À distância das visadas lineares, que muitas vezes têm a forma de cronologia, e também em recusa da ideia de um presente temporalmente homogêneo, a contextualização se configura, então, em respeito às multiplicidades e às complexidades das experiências culturais do tempo. Os artigos reunidos nesse dossiê são oriundos de uma rede, a Historicidades dos Processos Comunicacionais, de reúne cerca de 22 grupos de pesquisa, de 12 programas de pós-graduação diferentes. Desde então, a Rede publicou outros 2 dossiês em revistas e ainda 3 coletâneas de artigos em livro.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Professor do PPGCOM/UFMG, pesquisador do CNPq

Em 2025, foi lançado no Brasil o livro “Por uma semiótica contemporânea”, primeira obra em português do semioticista espanhol Gonzalo Abril. Nesse livro, fazendo uma revisão das tradições semióticas, Abril observa que o impacto do pensamento de Mikhail Bakhtin “...trouxe questões pragmáticas para o primeiro plano metodológico: nos processos de significação, no exercício de qualquer forma de interação social, as condições práticas ou contextuais assumem maior importância do que a aplicação de regras formais” (p.54). Nesse sentido, ele observa que “As práticas sociodiscursivas, os textos e até mesmo o comportamento individual são (...) índices ou indicadores intrínsecos da totalidade virtual de uma cultura, de uma semiosfera ou de um determinado universo sociocultural.”. Assim, “a relação parte/todo é reversível: o racismo é uma totalidade virtual da qual um conjunto de práticas, textos e declarações pode ser deduzido”. Nessa perspectiva, é fundamental compreender que nenhum texto pode existir sozinho pois sempre está articulado a redes textuais nas quais se estabelecem múltiplas relações (de correspondência, interpretação recíproca, antagonismo e concórdia, convergência e divergência axiológica). Ao apontar para as interdependências entre texto e rede textual, ou seja, entre texto e contexto, Abril nota que essas relações não são necessariamente harmônicas, podendo envolver antagonismo e divergência.

Ambas as contribuições, ainda que separadas por cerca de 8 anos, não apenas deslocam entendimentos usuais acerca do contexto, que se distancia de uma descrição e se torna uma operação metodológica, como acrescentam dimensões fundamentais nas relações que o constituem. Por um lado, o afastamento de lógicas temporais lineares e cronológicas faz com que os eixos sincrônico e diacrônico que perpassam os contextos se tornem múltiplos e desafiadores. Por outro, o reconhecimento de relações contraditórias entre fenômeno e contexto foge das práticas usuais que fazem com que este convirja, coerentemente ou quase, para o texto cultural em tela. Nesse sentido, o contexto se constitui como uma espécie de “invisível” presente no texto/fenômeno, ao qual a/o analista deve buscar reconstituir. As escolhas, de repertório, axiológicas, de procedimento, estratégicas e/ou circunstanciais, de quem analisa são decisivas para a emergência dos contextos, que se tornam então “constructos” mais ou menos sofisticados. O objetivo deste artigo é refletir sobre a contextualização como processo metodológico, fundamental nos estudos de comunicação, constituindo um percurso que se atenta para aspectos decisivos em alguns desses trabalhos. Dado os limites deste artigo, nos determos em artigos elaborados pela Rede Historicidades dos Processos Comunicacionais e no

pensamento do semiótico cultural espanhol Gonzalo Abril de modo a dar forma a alguns desses desafios. Esses dois movimentos, a nosso ver complementares, permitem observar aspectos fundamentais do que constitui contextualizar processos comunicacionais, inclusive em suas implicações epistêmicas e metodológicas.

REFERÊNCIAS

- ABRIL, Gonzalo. Por uma semiótica contemporânea. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFGM, 2025
- ABRIL, Gonzalo. Cultura visual: de lo semiótico a lo político. Madrid: Plaza y Valdez, 2025
- ABRIL, Gonzalo. Análisis crítico de textos visuales. Madrid: Síntesis, 2007
- LEAL, Bruno; CARVALHO, Carlos. Aproximações à instabilidade temporal do contexto. Revista Famecos, n.24(3), 2017. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2017.3.27042>
- RIBEIRO, Ana Paula; MARTINS, Bruno; ANTUNES, Elton. Linguagem, sentido e contexto: considerações sobre comunicação e história. Revista FAMECOS, 24(3), 2017. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2017.3.27047>
- BARBOSA, Marialva; REGO, Ana Regina. Historicidade e Contexto em perspectiva Histórica e Comunicacional. Revista FAMECOS, 24(3), 2017 <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2017.3.26989>